

DESEMPENHO DO MERCADO DE TRABALHO CEARENSE EM 2000 E 2010

Soraia Araújo Madeira¹

Diogo Brito Sobreira²

João Eustáquio de Lima³

Wellington Ribeiro Justo⁴

Resumo: Esta pesquisa analisa o desempenho do Ceará no mercado de trabalho em 2000 e 2010 por meio da criação do Índice de Desempenho do Mercado de Trabalho-IDMT. Utilizou-se a análise fatorial de 14 indicadores de mercado de trabalho. Os resultados sugerem que, em 2000, a maioria dos municípios apresentavam IDMT mais baixo, segundo o critério de distância euclidiana adotado na formação de clusters. Já em 2010, observou-se uma melhora no índice, uma vez que a maioria dos municípios passaram para níveis de IDMT mais elevados. Conclui-se que os municípios com IDMT mais baixo se caracterizam pela informalidade, com maioria dos ocupados no setor agropecuário. Os municípios com IDMT mais alto apresentam maior formalização e maiores percentuais de trabalhadores inseridos nos setores de serviços, indústria e comércio. Ademais, melhorias no IDMT associadas à geração de empregos e níveis educacionais foram verificadas, porém concentrada nos grupos de baixo salário.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho, Ceará, Análise Fatorial.

¹ Doutora em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa (UFV).

² Doutor em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa (UFV).

³ Doutor em Economia Rural pela *Michigan State University*. Professor Titular da UFV.

⁴ Doutor em Economia pela UFPE. Professor Associado da Universidade Regional do Cariri (URCA).

PERFORMANCE OF THE CEARENSE LABOR MARKET IN 2000 AND 2010

Abstract: This research analyze the performance of the Ceará in labor market in 2000 and 2010 through the creation of the Índice de Desempenho do Mercado de Trabalho-IDMT. We used the factorial analysis of 14 labor market indicators. The results suggest that, in 2000, most municipalities had the lowest level of IDMT, according to the criterion of Euclidean distance adopted in the formation of clusters. Already, in 2010, there was an increase in the index, since most of the municipalities moved to higher levels of IDMT. It can be concluded that the municipalities with the lowest IDMT are characterized by informality, with the majority of those employed in the agricultural sector. The municipalities with higher IDMT show a greater formalization and higher percentage of workers in the services, industry and commerce sectors. In addition, improvements in IDMT associated with the generation of jobs and educational levels were verified, but concentrated in low-income groups.

Keywords: Labor Market, Ceará, Factor Analysis.

Resumen: Este trabajo analiza el desempeño del estado de Ceará en relación al mercado laboral en los años 2000 y 2010 a través de la creación del índice de desempeño del Mercado de Trabajo-IDMT. Utilizamos el análisis factorial de 14 indicadores del mercado de trabajo. Los resultados sugieren que para el año 2000 la mayoría de municipios reportaron un nivel de IDMT más bajo, de acuerdo con el criterio de distancia euclidiana adoptado en la formación de clusters. En relación al año 2010, se observa una mejoría en el índice debido a que la mayoría de municipios pasaron para niveles de IDMT más elevados. Se concluye que los municipios con IDMT más bajo se caracterizan por tener un elevado grado de informalidad, con la mayoría de los empleados alocados en el sector agropecuario. Los municipios con un alto IDMT, se observa que presentan mayor formalización y mayores porcentuales de trabajadores alocados en los sectores de servicio, industria y comercio. Adicionalmente, las mejoras en el IDMT asociadas a la generación de empleos y niveles educativos se verificaron, sin embargo, concentrados en grupos de bajos ingresos.

Palabras clave: Mercado de Trabajo, Ceará, Análisis Factorial.

1 Introdução

O resultado das reformas de cunho neoliberal, observadas no Brasil a partir de 1990, é refletido no mercado de trabalho, em que se observa um maior processo de terceirização, precarização do trabalho, aumento da rotatividade, maior jornada de trabalho, além do grande aumento e nível de desemprego (POCHMANN, 2010).

A partir de 2004, a política de distribuição de renda e fortalecimento do consumo, em consonância com ambiente internacional favorável fez com que o país apresentasse maiores níveis de crescimento econômico. Contudo, a crise internacional no ano de 2008, fez com que o governo adotasse medidas a fim minimizar seus efeitos, o que culminou em um breve período de recessão em 2009, seguido de rápida recuperação da economia nos anos subsequentes até iniciar nova fase de baixo crescimento, em 2011. No entanto, mesmo em face desse ambiente desfavorável, o país apresentou crescimento significativo de novos empregos formais em 2010 (SABÓIA, 2014).

Em particular, o Estado do Ceará apresentou resultados positivos no mercado de trabalho no que diz respeito ao número de postos de trabalho gerados, passando de 690.373, em 2000, para 1.325.792, em 2010, conforme dados da Relação Anual de Informações Sociais-RAIS (BRASIL, 2015). Segundo Pontes, Vianna e Holanda (2006) e Alves, Madeira e Macambira (2012) o melhor desempenho no mercado de trabalho cearense está associado, em grande parte, às políticas de incentivos fiscais e atração de investimentos. Nesse sentido, algumas pesquisas procuram fundamentar discussões acerca das transformações no mercado de trabalho cearense sob diferentes óticas nos anos de 1990 e 2000, tais como, Silva Filho e Queiroz (2010), Paulo e Alves (2012), e Alves, Madeira e Macambira (2012). Entretanto, grande parte destas pesquisas analisa o desempenho do mercado de trabalho cearense tomando por base apenas a descrição dos principais indicadores.

Assim, o presente trabalho vai além da análise descritiva de indicadores, buscando contribuir por meio da construção de um índice capaz de mensurar o desempenho no mercado de trabalhos municípios cearenses.

Portanto, o objetivo desta pesquisa consiste em analisar o desempenho dos municípios em relação ao mercado de trabalho cearense nos anos de 2000 e 2010 por meio do Índice de Desempenho do Mercado de Trabalho-IDMT, bem como classifica-los em relação ao IDMT e obter medidas de intensidade e velocidade do processo de desenvolvimento do mercado de trabalho cearense que expliquem a dinâmica do desempenho no mercado de trabalho cearense no período analisado.

Além desta introdução, o presente trabalho está estruturado em mais quatro seções. Na próxima seção, aborda-se uma revisão de literatura acerca das transformações do mercado de trabalho, com ênfase para o Estado do Ceará. Na seção seguinte, apresentam-se os procedimentos metodológicos. Na quarta seção serão discutidos os principais resultados e, por fim, na última seção encontram-se as considerações finais.

2 Transformações recentes no mercado de trabalho brasileiro: o caso do Ceará

A política de ajuste neoliberal proporcionou transformações no mercado de trabalho brasileiro nos anos de 1990, marcada por uma forte crise, com resultados amplamente discutidos, tais como: desemprego massivo e de longa duração, retração do emprego formal, flexibilização e precarização dos vínculos, além do aumento da informalidade e desestruturação do estado de bem-estar social, cujos reflexos foram sentidos até meados dos anos 2000 (BORGES, 2010). No entanto, a partir de 2004, a economia brasileira apresenta resultados positivos, oriundos da junção de fatores internos e externos favoráveis. A curva do emprego ou ocupação volta a acompanhar a da produção que, associada à recuperação dos rendimentos, permite um novo ciclo caracterizado pela expansão do consumo e da produção, que repercute positivamente sobre a capacidade de geração de novos postos de trabalho, mesmo com agravamento crise mundial em 2008 (POCHMANN, 2010).

Especificamente em 2010, houve a criação de mais de 2,1 milhões de empregos, ainda que na recessão de 2009 houvesse quase um milhão de novos empregos formais, conforme destaca Sabóia (2014). Outros resultados positivos podem ser observados em Borges (2010), em que o mesmo destaca o crescimento absoluto dos empregos por setor e posição na ocu-

pação no Brasil urbano, com exceção dos não-remunerados e atividade de subsistência. Segundo o autor, das seis posições de ocupação que mais cresceram por setor da economia, quatro delas foram empregos com carteira assinada nos setores de Comércio, Indústria da Transformação, Outras atividades e Construção Civil.

Em face às repercussões até agora apontadas, especificamente o Estado do Ceará conseguiu consolidar o ajuste fiscal a partir de 1987, mesmo no ambiente de crise fiscal da economia brasileira. Esse ajuste trouxe reflexos positivos para as décadas subsequentes, visto que o Estado estaria preparado para receber inversões, por meio de políticas de atração de investimentos via incentivos fiscais, permitindo o desenvolvimento industrial e, conseqüente, melhorias para o mercado de trabalho.

Em consonância ao ajuste fiscal, o Ceará apresentou um Programa de Atração de Investimentos, como estratégia de crescimento, estabilidade administrativa, novas condições de credibilidade e eficiência da gerência das finanças públicas. Esse programa consistia em uma política de incentivos fiscais, combinados com investimentos em infraestrutura, tais como: a conclusão do Açude Castanhão, tendo como beneficiários a economia rural através da agricultura irrigada e agroindústria; a construção do Complexo Industrial e Portuário do Pecém, que incluiria a implantação de uma siderúrgica e um polo metal mecânico, além da construção do Metrofor (ALVES; MADEIRA; MACAMBIRA, 2012).

Segundo Pontes e Almeida (2005) os recursos concedidos pelo Fundo de Desenvolvimento Industrial- I poderiam ser utilizados para o incentivo das atividades industriais, o que era de fundamental importância para o desenvolvimento do Estado. Sendo ainda consideradas estratégias ao desenvolvimento local: indústrias siderúrgicas, refino de petróleo, metal-mecânico, têxtil e de confecções.

Ainda de acordo com os autores Pontes e Almeida (2005) o sistema FDI-I possibilitava o Governo Estadual incentivar às empresas, sob a forma de empréstimos, utilizando como base o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e seria destinado para as empresas que optassem por instalar, modernizar, ampliar ou localizar suas plantas industriais no Ceará. O Programa de Incentivo ao Desenvolvimento Industrial (PROVIN)

reduziria o ICMS em 60% e 75%, com prazos de 72 meses e de até 180 meses e carência de 36 meses para as empresas que se instalassem na Região Metropolitana de Fortaleza-RMF e interior, sendo que as negociações seriam feitas pela Secretária do Desenvolvimento Econômico-SDE. Em 2002, o FDI-I foi substituído pelo FDI- II.

A intenção da alteração seria o estímulo à formação de “clusters” e cadeias produtivas no Estado, em que, adotou-se um novo sistema de incentivos que priorizava a formação de aglomerados industriais em regiões mais produtivas, tendo por centros, determinados municípios do Ceará, que já possuíam um esboço de aglomeração de empresas. Nesse sentido, observa-se tanto a RMF como municípios do interior do Estado, vistos como pólos de desenvolvimento industrial, foram beneficiados, com destaque para os aglomerados industriais calçadistas (Fortaleza, Aquiraz, Sobral, Itapajé, Canindé, Quixeramobim, Iguatu e Juazeiro do Norte), setor de móveis (RMF, Bela Cruz, Morada Nova, Iguatu e Juazeiro do Norte) e para o setor têxtil em Fortaleza. (PONTES; VIANNA; HOLANDA, 2006).

Ainda de acordo com Pontes, Vianna e Holanda (2006), o decreto de Nº 27.040, de 09 de maio de 2003, com a criação do FDI-III, provocou uma grande reestruturação no que concerne aos conceitos operacionais de desenvolvimento da política de incentivo a industrialização no Ceará. Essas modificações dentro da lógica econômica do Estado resultariam em externalidades positivas, que valoriza desde o número de empregos gerados, até o volume de investimentos das empresas. Além disto, pode-se destacar que, tais políticas de desenvolvimento local implementadas no Estado estão diretamente associadas ao conjunto de facilidades proporcionadas por determinada localização em termos de infraestrutura, redução de custos e de transporte, localização, entre outros elementos responsáveis pelo dinamismo do setor de serviços (tais como: educação, saúde, saneamento básico, serviços públicos, serviços especializados de consultoria, informática, assistência, entre outros).

Em virtude das profundas transformações na estrutura produtiva e econômica do Estado cearense, alguns estudos buscaram analisar a performance do mercado de trabalho, tomado por base as repercussões de tais políticas de incentivos fiscais e atrações de investimento, entre as quais pode-se destacar o trabalho de Silva Filho e Queiroz (2010). Esses autores investigaram as

características das indústrias instaladas no Ceará entre 1996 e 2006, assim como também o perfil socioeconômico dos trabalhadores empregados na Região Metropolitana de Fortaleza e interior do estado. Os resultados obtidos na pesquisa apontam que, mesmo com a implantação dos três Fundos de Desenvolvimento Industrial do Ceará - FDIs, o número de indústrias aumentou no Ceará, tendo, todavia, permanecido concentrada na RMF. Observou-se, também, que a indústria têxtil na RMF e setor calçadista no interior do Estado, correspondem aos setores de maior absorção da mão de obra, sendo esta predominantemente masculina, com ensino fundamental e rendimento de até dois salários mínimos em ambas as regiões.

Já Alves, Madeira e Macambira (2012) avaliaram a dinamização do setor de serviços no Ceará em 1996 e 2006. Os resultados revelaram que apesar de o setor de serviços se mostrar dinâmico na geração de emprego e crescimento no número estabelecimentos, tal dinamismo não é acompanhado por grandes transformações nos padrões de qualidade. Ressalta-se que apesar da melhoria em termos de escolaridade, observam-se trabalhos com baixos níveis de remuneração e altas taxas de rotatividade, evidenciando a carência e a falta de oportunidades de empregos com melhores remunerações no Ceará.

3 Metodologia

O desempenho do mercado de trabalho não é diretamente mensurável, mas sim, um reflexo da associação de um grande número de indicadores específicos. Nesse sentido, em virtude da dificuldade de analisar e interpretar simultaneamente esse conjunto de indicadores optou-se pelo método de análise fatorial com o objetivo simplifica-los em um número pequeno de fatores capazes de explicar o desempenho no mercado de trabalho de cada município nos anos de 2000 e 2010. Este procedimento consiste em um conjunto de técnicas estatísticas, que admite representar a interdependência entre as variáveis coletadas, de tal forma a se obter um número menor de variáveis, denominadas fatores. Essa técnica tem por objetivo fundamental explicar a variação de um conjunto de variáveis a partir de múltiplos fatores ortogonais ou independentes entre si (HAIR JR *et al.*, 2005).

Os 14 indicadores do mercado de trabalho dos 184 municípios cearenses para os anos 2000 e 2010 foram empilhados de tal forma que os

fatores extraídos fossem exatamente os mesmos nos dois anos analisados, podendo assim explicar o crescimento de cada fator ao longo do tempo para cada município. Assim, utilizou-se a matriz X de dados dada por:

$$X = \begin{bmatrix} X_{2000} \\ X_{2010} \end{bmatrix}$$

em que X_{2000} é uma matriz 184 x 14 com os indicadores em 2000 para os 184 municípios cearenses e X_{2010} é uma matriz 184 x 14 com os 14 indicadores em 2010 para os 184 municípios. Dessa forma, obteve-se a matriz X de ordem 368 x 14.

Por meio da matriz X , obteve-se uma matriz de correlações simples entre os 14 indicadores. A análise fatorial foi aplicada a essa matriz de correlações, por meio do procedimento de Análise de Componentes Principais para extração dos fatores iniciais, que mostrará uma combinação linear das variáveis observadas, de modo a maximizar a variância total explicada dos dados. O critério de escolha do número de fatores será o da raiz latente, em que os autovalores superiores a 1 indicam o número de fatores a serem escolhidos, dado que o componente deve explicar no mínimo a variância de uma das variáveis utilizada. Para verificar a adequabilidade dos dados para a análise fatorial serão utilizados o índice Kaiser-Mayer-Olkin (KMO) e o teste de esfericidade de Barlett. Após a rotação dos fatores através do método Varimax, calcula-se a matriz dos coeficientes fatoriais, que é obtida a partir do produto da matriz transposta das cargas fatoriais com a inversa da matriz de correlações simples entre as variáveis utilizadas na análise.

Conforme Mingoti (2005), a forma matricial da análise fatorial por componentes principais pode ser obtida por:

$$X = \alpha F + \varepsilon \quad (1)$$

em que, X é o vetor transposto das variáveis observáveis; α é a matriz de cargas fatoriais; F é vetor transposto dos fatores e ε é vetor de fatores únicos. Além disso, destaca-se que os fatores são ortogonais entre si e com

os fatores comuns, dado por $E(\varepsilon) = E(F) = 0$ e $Cov(\varepsilon, F) = 0$.

Uma vez captados os fatores representativos do desempenho no mercado de trabalho e seus respectivos escores fatoriais, calculou-se o Índice de Desempenho do Mercado de Trabalho dos municípios cearenses, com base em Lemos (2001), por meio da expressão (2):

$$IDMT_i = \sum_{j=1}^p \frac{\lambda_j}{\sum \lambda_j} F_{ij}^* \quad (2)$$

em que $IDMT_i$ é o Índice de Desempenho do Mercado de Trabalho do município i ($i = 1, 2, \dots, 368$); λ_j é o autovalor do fator j ($j = 1, 2, \dots, p$); F_{ij}^* é o escore fatorial do j do município i .

Conforme Lemos (2001), é necessário tornar os escores fatoriais F_{ij} em valores superiores ou iguais a zero, colocando-os no primeiro quadrante por meio da equação (3):

$$F_{ij}^* = \frac{F_{ij} - F_{ij}^{min}}{F_{ij}^{max} - F_{ij}^{min}} \quad (3)$$

em que F_{ij}^{min} é o menor escore fatorial do fator j e F_{ij}^{max} é o maior escore fatorial do fator j . O $IDMT$ possui valores entre 0 e 1, tal que, quanto mais próximo do limite inferior (limite superior), pior (melhor) será o desempenho do município no mercado de trabalho. No entanto, empregou-se também a equação (3) para o $IDMT$, de modo que o município com pior (melhor) desempenho assumisse valor 0 (1). Além disso, para classificar os municípios em relação ao desempenho do município no mercado trabalho, utilizou-se a técnica de análise de agrupamentos. Esta técnica é capaz de agrupar observações em grupos internamente homogêneos, heterogêneos entre si e mutuamente exclusivos, em função de medidas de semelhança ou medidas de distância a partir de métodos hierárquicos ou não hierárquicos. Dessa forma, o método não hierárquico de K-médias, cujo critério de distância utilizado para formação dos *clusters* foi o da distância euclidiana.⁵

⁵ Neste estudo, utilizou-se o *software* STATA 14 para aplicação dos métodos de análise fatorial e *clusters*

3.1 Dinâmica do desempenho no mercado de trabalho cearense nos anos de 2000 e 2010

Para verificar, de modo complementar, a dinâmica do desempenho do mercado de trabalho cearense entre os anos de 2000 e 2010, optou-se pela análise da medida de velocidade do processo proposto por Hoffmann (1992), por meio dos escores fatoriais. Segundo o autor, a variação desses valores entre os anos de 2000 e 2010, pode representar uma medida de velocidade no processo dinâmico no período considerado. No caso do presente trabalho, representa a intensidade e velocidade de desenvolvimento do desempenho dos municípios cearenses no mercado de trabalho. Para tanto, o autor sugere, para facilitar a análise, a utilização dos escores fatoriais de dois fatores (F1 e F2). Salienta-se, ainda, que os fatores são variáveis com média ponderada igual a zero e desvio-padrão unitário, em que valores próximos de zero indicam desempenho médio; valores negativos indicam atraso e, valores maiores que a unidade representa a intensidade no desempenho do fator considerado.

Conforme Hoffmann (1992), a direção e intensidade do processo dinâmico podem ser analisadas por meio de um gráfico, em que o eixo das abscissas é representado pelo F1 e o eixo das ordenadas pelo F2. Dessa forma, a situação do município i em 2000 é representada por um ponto cujas coordenadas são os valores de F1 e F2 do município i em 2000 e, de forma semelhante para o ano 2010. Portanto, o deslocamento positivo de um ano para outro nos dois fatores representa, assim, uma medida de evolução e/ou intensidade no desempenho do mercado de trabalho no município i . Essa intensidade pode ser obtida pela distância de um ponto para outro, ponderada pelos autovalores, visto que o Fator 1 explica maior variância total dos dados, calculada por:

$$d = \{\lambda_1[F_1^{2010} - F_1^{2000}]^2 + \lambda_2[F_2^{2010} - F_2^{2000}]^2\}^{1/2} \quad (4)$$

em que λ_j é o autovalor associado ao Fator j .

3.2 Origem dos dados e descrição das variáveis

A análise da dinâmica do mercado de trabalho formal no Ceará para os anos de 2000 e 2010 se deu a partir de 14 indicadores relativos obtidos junto ao Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2015), referente à dimensão do trabalho para cada município.

Quadro 1: Variáveis e Descrição das variáveis (2000 - 2010)

VARIÁVEIS	DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS
Grau de Formalização dos Ocupados de 18 anos ou mais.	Razão entre o número de pessoas de 18 anos ou mais formalmente ocupadas e o número total de pessoas ocupadas nessa faixa etária, multiplicada por 100. Foram considerados como Formais ocupados com carteira de trabalho assinada, os militares do exército, da marinha, da aeronáutica, da Polícia Militar ou do Corpo de Bombeiros, os empregados pelo regime jurídico dos funcionários públicos, assim como os empregadores e trabalhadores por conta própria que eram contribuintes de instituto de previdência social.
% dos Ocupados com Fundamental Completo-18 anos ou mais	Razão entre o número de pessoas de 18 anos ou mais de idade ocupados que já concluíram o ensino fundamental e o número total de pessoas ocupadas nessa faixa etária, multiplicada por 100.
% dos Ocupados com Médio Completo-18 anos ou mais	Razão entre o número de pessoas de 18 anos ou mais de idade ocupados que já concluíram o ensino médio e o número total de pessoas ocupadas nessa faixa etária, multiplicada por 100. Foram consideradas como já tendo concluído o Médio aquelas pessoas que frequentavam a 4 série desse nível de ensino.
% dos Ocupados com Superior Completo-18 anos ou mais	Razão entre o número de pessoas de 18 anos ou mais de idade ocupados que já concluíram a graduação do ensino superior e o número total de pessoas ocupadas nessa faixa etária, multiplicada por 100.
% dos Ocupados no Setor Agropecuário-18 anos ou mais	Razão entre o número de pessoas de 18 anos ou mais de idade ocupados no setor agropecuário e o total de pessoas ocupadas nessa faixa etária, multiplicada por 100.
% dos Ocupados no Setor de Construção-18 anos ou mais	Razão entre o número de pessoas de 18 anos ou mais de idade ocupados no Setor de Construção e o número total de pessoas ocupadas nessa faixa etária, multiplicada por 100.
% dos Ocupados no Setor de Comércio-18 anos ou mais	Razões entre o número de pessoas de 18 anos ou mais de idade ocupados no Setor de Comércio e o número total de pessoas ocupadas nessa faixa etária, multiplicada por 100.
% dos Ocupados no Setor de Serviços-18 anos ou mais	Razões entre o número de pessoas de 18 anos ou mais de idade ocupados no Setor de Serviços e o número total de pessoas ocupadas nessa faixa etária, multiplicada por 100.
% dos Ocupados no Setor de Indústria-18 anos ou mais	Razões entre o número de pessoas de 18 anos ou mais de idade ocupados no Setor da Indústria e o número total de pessoas ocupadas nessa faixa etária, multiplicada por 100.
% dos Ocupados no Setor de Indústria-18 anos ou mais	Razões entre o número de pessoas de 18 anos ou mais de idade ocupados e com rendimento mensal de todos os trabalhos inferior a 1 Salário Mínimo em Julho de 2010 e o número total de pessoas ocupadas nessa faixa etária, multiplicada por 100.
% dos Ocupados com Rendimento de 1SM-18 anos ou mais	Razões entre o número de pessoas de 18 anos ou mais de idade ocupados e com rendimento mensal de todos os trabalhos inferior a 1 Salário Mínimo em Julho de 2010 e o número total de pessoas ocupadas nessa faixa etária, multiplicada por 100.
% Ocupados com Rendimento de 1,01SM até 2SM-18 anos ou mais	Razões entre o número de pessoas de 18 anos ou mais de idade ocupados e com rendimento mensal de todos os trabalhos de 1,1 SM até 2SM em Julho de 2010 e o número total de pessoas ocupadas nessa faixa etária, multiplicada por 100.
% dos Ocupados com Rendimento de 2,01SM até 5SM-18 anos ou mais	Razões entre o número de pessoas de 18 anos ou mais de idade ocupados e com rendimento mensal de todos os trabalhos de 2,1 SM até 5 SM em Julho de 2010 e o número total de pessoas ocupadas nessa faixa etária, multiplicada por 100.
% dos Ocupados com Rendimento de 5 SM ou mais-18 anos ou mais	Razões entre o número de pessoas de 18 anos ou mais de idade ocupados e com rendimento mensal de todos os trabalhos de 5 SM ou mais em Julho de 2010 e o número total de pessoas ocupadas nessa faixa etária, multiplicada por 100.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados Atlas Brasil, 2000 e 2010.

4 Resultados

A adequabilidade dos dados originais à análise fatorial pode ser avaliada na por meio do índice Kaiser-Mayer-Olkin, e teste de esfericidade de Bartlett. O KMO, cujo valor calculado, 0,6724, indica que os dados originais são adequados. Segundo Fávero *et al*(2009) a utilização da técnica de análise fatorial torna-se inaceitável quando esse valor for menor que 0,5. Já o teste de esfericidade de Bartlett apresentou valor de 6515,4, o que garantiu que a matriz de correlações não é uma matriz identidade ao nível de 1% de significância. Uma vez obtidos os resultados dos testes estatísticos, pode-se concluir que o conjunto de dados oriundos da amostra é adequado ao emprego da análise fatorial.

A partir da aplicação da análise fatorial pelo método dos componentes principais, tomando por base a matriz de correlações simples foram obtidas três raízes características superiores à unidade, que em conjunto explicam 75,53% da variância total dos indicadores (Tabela 1). Esses resultados sugerem a existência de três fatores capazes de explicar o desempenho de mercado de trabalho dos municípios cearenses, em que o primeiro fator explica 30,3% da variância dos dados.

Tabela 1- Valores das raízes características e percentagem da variância total explicada pelos fatores identificados na análise fatorial- 2000 e 2010

Fator	Raíz Característica	Variância explicada pelo fator	Variância acumulada
Fator1	4,242	0,303	0,303
Fator2	4,105	0,293	0,596
Fator3	2,228	0,159	0,755

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados Atlas Brasil, 2000 e 2010.

Após a rotação dos fatores, pelo método *Varimax*, observa-se na Tabela 2 as cargas fatoriais de cada indicador e suas respectivas *comunalidades*. As cargas fatoriais com valor superior a 0,5 (em negrito) indicam que os indicadores estão mais fortemente correlacionados com determinado fator. As *comunalidades* indicam a variabilidade total explicada por todos os fatores para cada indicador. Com exceção do % de Ocupados no Setor de Construção Civil, os indicadores apresentaram *comunalidade* superior a 0,5, o que sugere que as variáveis possuem fortes relações com os fatores extraídos.

O primeiro fator está positivamente e fortemente correlacionado com os indicadores dos setores da economia cearense que mais empregam: % de ocupados no Setor de Serviços e % de ocupados no Setor de Comércio; e, com os indicadores educacionais: % de Ocupados com Ensino Fundamental Completo, % de Ocupados com Ensino Médio Completo, % de Ocupados com Ensino Superior Completo. Dessa forma, o Fator 1 reflete a relação nível educacional e setor da economia. O segundo fator, apresenta-se positivamente e fortemente correlacionado com indicadores de rendimento e de formalidade no mercado de trabalho; e, negativamente correlacionado com o Setor Agropecuário. Assim, o Fator 2 reflete a relação rendimentos salariais e formalização. Já o fator 3 (F3) mostra-se positivamente correlacionado com o % de Ocupados no Setor Industrial e % de Ocupados com Rendimento de até 1 Salário Mínimo, e negativamente correlacionados com % de Ocupados sem remuneração, refletindo assim um fator de precarização do trabalho.

Tabela 2 - Cargas fatoriais após a rotação ortogonal e *comunalidades* obtidas na análise fatorial dos indicadores do desempenho mercado de trabalho cearense-2000 e 2010.

Variáveis	Fator 1	Fator 2	Fator3	Comunalidades
Ocupados com Fundamental Completo	0,9282	0,0205	0,2337	0,9166
Ocupados com Médio Completo	0,9452	0,0112	0,185	0,9277
Ocupados com Superior Completo	0,9164	-0,061	-0,0212	0,8439
Ocupados Setor de Comércio	0,5723	0,4497	0,1612	0,5557
Ocupados Setor de Serviços	0,5788	0,5498	-0,0625	0,6412
Ocupados Setor de Construção Civil	0,4139	0,3965	0,2519	0,392
Grau de Formalização dos Ocupados	0,5133	0,5535	0,4191	0,7454
Ocupados Setor Agropecuário	-0,5596	-0,6306	-0,4546	0,9176
Ocupados 1,01 SM a 2 SM	0,0049	0,8429	0,4088	0,8776
Ocupados 2,01 SM a 5 SM	-0,0189	0,9224	0,1000	0,8611
Ocupados 5,01 SM ou mais	-0,0718	0,8473	-0,1209	0,7377
Ocupados Setor Industrial	0,0294	0,4137	0,7391	0,7183
Ocupados sem remuneração	-0,374	-0,4911	-0,6346	0,7837
Ocupados com rendimentos até 1 SM	0,300	-0,2089	0,7224	0,6555

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados Atlas Brasil, 2000 e 2010.

4.1 Análise do nível de IDMT cearense no período de 2000 e 2010

O nível de desempenho dos municípios no mercado de trabalho cearense para os anos de 2000 e 2010 foi analisado tomando por base o IDMT calculado por meio dos escores fatoriais dos três fatores extraídos.

Nesse sentido, os municípios cearenses foram classificados em três níveis de desempenho no mercado de trabalho (Mais Baixo, Intermediário e Mais Alto), conforme se observa nas Figuras 1 e 2, nas quais, notadamente, é possível verificar a evolução dos municípios cearenses em relação ao Índice de Desempenho no Mercado de Trabalho entre os anos de 2000 e 2010.

Tomando por base a análise para o ano 2000, constatou-se que a maioria dos municípios cearenses, 123 (66,8%), apresenta nível de desempenho de mercado de trabalho classificado como Mais Baixo, 53 (28,8%) dos municípios foram classificados com desempenho Intermediário e, apenas 8 (4,4%) municípios foram classificados com IDMT classificado como Mais Alto, como se observa na Figura 1. Cabe ressaltar que, os desempenhos médios dos municípios no mercado de trabalho em cada cluster foram de, 0,21 (IDMT Mais Baixo), 0,39 (IDMT Intermediário) e 0,68 (IDMT Mais Alto).

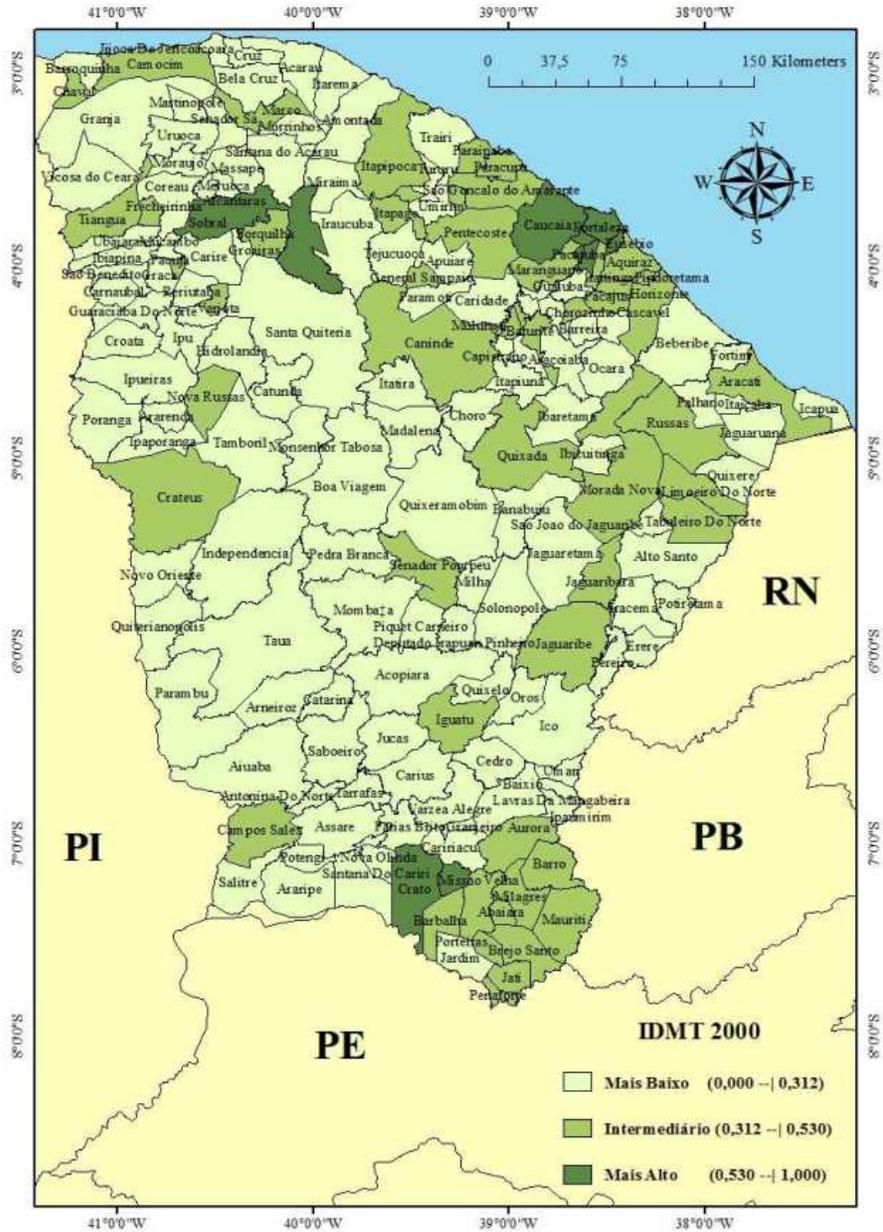
Com relação à Figura 1, referente ao mapa do desempenho dos municípios cearenses em 2000, destaca-se que o município em pior situação é Choró, com IDMT de 0. De acordo com dados do IBGE (2015), o setor da economia que mais empregava de forma expressiva nesse município foi a Agropecuária, com 74 ocupados com 18 anos ou mais de idade. Cabe ressaltar que, no que se refere às leis trabalhistas apenas 2,22% de pessoas ocupadas com 18 anos ou mais de idade, possuíam carteira assinada. É interessante observar que do total de pessoas ocupadas com 18 anos ou mais de idade 26,5% ofertavam trabalho sem carteira assinada. Constatase, também, que a maioria dos ocupados com rendimentos (65,6%) recebem no máximo até 1 Salário Mínimo. Dessa forma, observa-se que a informalidade no mercado de trabalho desse município era um problema predominante naquele ano.

Em relação aos municípios com IDMT Intermediário, ainda na Figura 1, podem-se destacar os municípios de Jaguaribara com IDMT de 0,312 e Pacajús com IDMT-0,522, menor e maior valor, respectivamente. O município de Jaguaribara localiza-se na região do médio Jaguaribe, em que o setor Agropecuário é o que tem maior representatividade em relação ao % de ocupados no município, (48,07%). Verifica-se que os outros setores da economia nesse município expressam maior representatividade de ocupados em relação ao município em pior situação de IDMT Mais Baixo. Já Pacajús, na Região Metropolitana de Fortaleza, possui mercado de traba-

lho voltado para Indústria e Agropecuária, (29,96%) e (17,46%), respectivamente. Nesse sentido, é possível constatar maior grau de formalização, visto que (27,72%) trabalhavam com carteira assinada, a informalidade ainda é uma característica presente no ano analisado, em que (33,58%) dos ocupados ainda não possuem carteira assinada. Cabe ressaltar, que a mão de obra ocupada centrava-se em níveis de escolaridade com ensino fundamental (32,8%) e médio completo (15,28%).

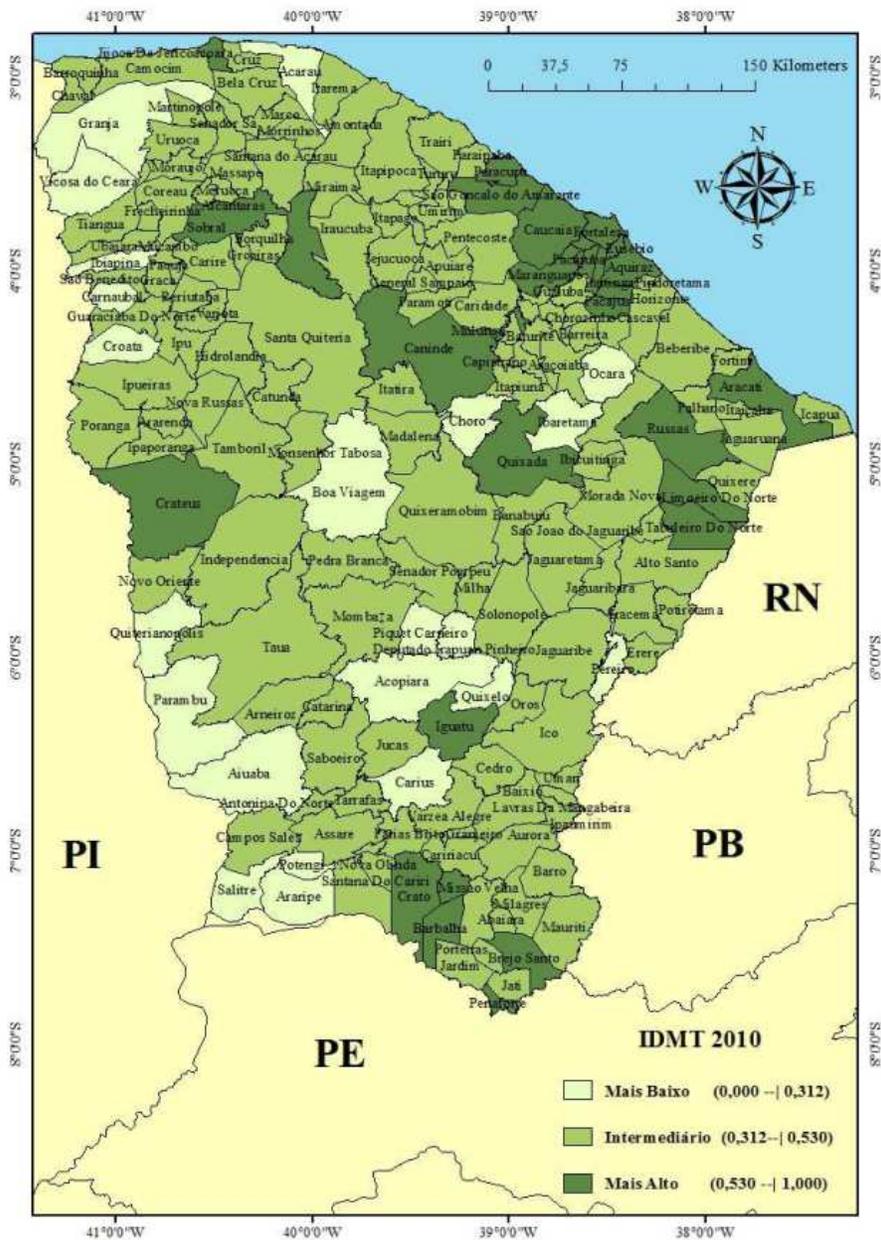
No que diz respeito ao *cluster* de municípios com melhor desempenho no mercado de trabalho cearense no ano de 2000, pode-se destacar Fortaleza com IDMT de 0,92 e Juazeiro do Norte com IDMT de 0,668, que representam as duas melhores situações. A capital cearense tem grande destaque para criação de postos de trabalho e de acordo com dados do IBGE (2015a) os setores que mais empregavam eram o de Serviços (57,17%) e Indústria (23,32), seguidos do Comércio (19,43%) do total de ocupados com 18 anos ou mais, com predominância para os vínculos com carteira assinada (41,69%). Destaca-se que a maioria dos ocupados recebiam rendimentos entre 1,01 e 2 salários mínimos, (14,74%) e, apresentavam nível de escolaridade principalmente no Ensino Fundamental (57,17%). Já Juazeiro do Norte empregava sua mão de obra principalmente no setor de Serviços (41,25%), em que (25,53%) dos ocupados possuíam carteira assinada.

Figura 1 - Mapa do Desempenho do Mercado de Trabalho Cearense – 2000



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados Atlas Brasil, 2000 e 2010.

Figura 2 – Mapa do Desempenho do Mercado de Trabalho Cearense – 2010



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados Atlas Brasil, 2000 e 2010.

Com relação aos resultados do IDMT em 2010, observa-se uma nítida evolução no desempenho do mercado de trabalho cearense, visto que apenas 22 municípios encontra-se no cluster de IDMT Mais Baixo, o que re-

presenta uma redução de mais de 82% no número de municípios nesse cluster em relação ao ano de 2000. Dessa forma, a maioria dos municípios que antes eram classificados com IDMT Mais Baixo passou para o nível Intermediário em 2010, totalizando 134 municípios nesse ano. Observa-se, também, um aumento do número de municípios com nível de IDMT considerado Mais Alto, passando de 8, em 2000, para 28 municípios, em 2010 (FIGURA 2). Além disso, percebe-se uma ligeira melhora no desempenho médio dos níveis de IDMT Mais baixo e Intermediário.

Em 2010, o município com pior desempenho foi Salitre com IDMT de 0,164 (IDMT Mais Baixo). Esse baixo desempenho, deve-se, em parte, pelo baixo grau de formalização dos ocupados 7,2%, em que apenas 4,9% apresentam carteira assinada e, a maioria trabalha por conta própria (25,6%). Além disso, o mercado de trabalho é concentrado nos setores agropecuário (60,2%) e serviços (22,4%) dos ocupados. Ressalta-se ainda, que grande parte dos ocupados recebe até um salário mínimo (31,7%).

Os municípios de Ipaporanga com IDMT de 0,3165 e Abaiara com IDMT de 0,5248 representam o pior e melhor desempenho, respectivamente, no cluster como Intermediário em 2010. Ambos apresentam características semelhantes em relação ao grau de formalização dos ocupados, 22,3% e 22,2%, respectivamente. No entanto, o segundo se destaca por apresentar maior inserção dos ocupados nos setores de Serviços (33,9%) e Comércio (16%), além de uma menor participação no setor Agropecuário (33%), o que reflete positivamente sobre o % de ocupados rendimentos de até um salário mínimo (30%). Além disso, o mercado de trabalho em Abaiara absorve maior % de trabalhadores com fundamental completo (50,1%) e Ensino Médio (36%), contra 37,4% e 24,8% em Ipaporanga, respectivamente.

Em relação ao nível de desempenho do mercado de trabalho considerado Mais Alto no ano de 2010, as melhores situações encontram-se em Fortaleza (1,00), Crato (0,79), Juazeiro do Norte (0,78), Sobral (0,75) e Maracanaú (0,74). Historicamente, a capital cearense se destaca pelo maior número de postos de trabalho formalmente gerados, de acordo com dados da Relação Anual de informações Sociais-RAIS, em que dos 1.325.792 empregos gerados em 2010, 440.244 estão alocados no setor de Serviços, 131.633 no Comércio e 93.635 no setor da Indústria (BRASIL, 2015).

Fortaleza apresentou, assim, grau de formalidade de (59,1%). Com relação à qualificação dos ocupados nesse município, destaca-se que (14,8%) dos ocupados apresentam pelo menos o superior completo. No que se refere aos níveis de rendimento dos ocupados, Fortaleza destaca-se pelo baixo percentual de ocupados sem rendimentos (1,35%) e por um dos maiores percentuais de ocupados com rendimentos entre 1,01 e 2 dois salários mínimos (15,5%) entre os municípios cearenses.

Já os municípios de Crato e Juazeiro do Norte, que atualmente representam as principais economias da Região Metropolitana do Cariri, apresentam características semelhantes em relação ao grau de formalização, respectivamente. Também se destaca que Serviços e Comércio representam, respectivamente, os setores que mais geram empregos no mercado de trabalho desses municípios. Em Crato, (43,5%) e (18,3%) dos ocupados encontram-se nesses setores, respectivamente, enquanto que em Juazeiro do Norte, o setor de Serviços emprega (39%) e o Comércio emprega (27,4%) dos ocupados.

Nesse sentido, observa-se que mesmo em um ambiente de incentivos fiscais para investimentos concedidos pelos FDI- I FDI- II e FDI- III, a grande maioria dos postos de trabalho criados e número de empresas encontram-se ainda concentrados na RMF, resultados que não foram tão positivos para o interior do estado no que se refere à descentralização destas. Para Alves, Madeira e Macambira (2012), assim como para os anos de 1996 e 2006 apesar dos maiores incentivos serem concedidos às empresas localizadas no interior do estado, ainda verifica-se, a ampla concentração dos estabelecimentos industriais e do emprego industrial na RMF. O percentual é de (28,45 % em 1996 e 28,93 % em 2006), na participação do número de estabelecimentos, considerado modesto, em detrimento a concentração dos investimentos na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), com um percentual de (71,55 % em 1996 e 71,07 % na participação do número de estabelecimentos industriais), onde estas poderiam obter maiores economias externas. Ainda segundo os autores, já os setores ligados à indústria tradicional concentraram-se no interior do Estado, principalmente em Sobral, Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, destacando-se os setores calçadistas, têxteis e de confecções.

4.2 Caracterização dos níveis de IDMT segundo a representatividade dos fatores

Ao se analisar as características básicas de cada cluster percebe-se uma nítida evolução de todos indicadores à medida que o IDMT passa do nível Mais Baixo para o Mais Alto em um mesmo período do tempo, o que evidência que municípios com maior IDMT apresentam melhor desempenho do mercado de trabalho, conforme se observa nos Tabelas 3 e 4. Em níveis mais elevados de IDMT, observa-se maior absorção dos ocupados nos setores de Serviços, Indústria e Comércio, em detrimento da Agropecuária. Em consequência, têm-se maior grau de formalização do mercado de trabalho e maior percentual de ocupados com rendimentos mais elevados. Quando se analisa o mesmo cluster ao longo do tempo, percebe-se uma ligeira redução desses indicadores, com exceção dos indicadores educacionais (maioria dos indicadores no fator de maior representatividade na composição do IDMT calculado), no entanto, ressalta-se que o número de municípios com níveis mais elevados de IDMT aumentou substancialmente entre os anos analisados.

A Tabela 3 mostra as características básicas dos municípios cearenses no mercado de trabalho segundo os níveis de IDMT e segundo seus fatores no ano 2000. Pode-se destacar que o mercado de trabalho dos municípios cearenses com nível de IDMT classificado como Mais Baixo é genuinamente caracterizado pelo baixo nível de instrução dos ocupados e, notadamente, dependente da Agropecuária, visto que, em média, (53,5%) do ocupados com 18 anos ou mais se encontram nesse setor. Visto que quase (70%) dos municípios cearenses encontram-se nesse cluster, esses indicadores revelam o elevado grau de a precarização no mercado de trabalho cearense no ano de 2000, com reflexos, principalmente, sobre o baixo nível de formalidade dos trabalhadores no mercado de trabalho e alto percentual de ocupados sem rendimentos. Já quando se analisa os municípios com níveis mais elevados de IDMT, percebe-se exatamente o contrário. A mão de obra encontra-se empregada principalmente nos setores de Serviços, Indústria e Comércio, o que garante a esses municípios maior grau de formalidade e melhores níveis salariais para os ocupados no mercado de trabalho.

Tabela 3 – Desempenho Municipal no Mercado de Trabalho Cearense, segundo a representatividade dos fatores –2000

Fator	Variáveis 2000	IDMT Mais Baixo			IDMT Intermediário			IDMT Mais Alto		
		Média	Mín.	Máx.	Média	Mín.	Máx.	Média	Mín.	Máx.
	IDMT	0,21	0,00	0,31	0,39	0,31	0,52	0,68	0,58	0,93
F1	Comércio	7,75	2,93	17,85	11,27	3,31	17,66	17,60	14,39	27,35
	Serviços	26,35	13,18	40,95	35,53	25,74	53,21	43,34	38,25	53,74
	Fundamental	16,71	5,82	26,41	24,95	15,46	33,21	41,04	29,30	57,17
	Médio	9,07	1,07	16,24	14,20	8,63	21,99	24,00	14,93	39,76
	Superior	1,30	0,00	5,91	2,08	0,15	4,60	4,49	1,09	9,82
F2	Formal	15,91	5,36	30,96	25,31	12,00	47,77	45,13	34,00	53,83
	Agropecuária	53,48	32,01	74,86	33,24	8,38	48,07	7,92	0,95	21,86
	1 a 2 SM	5,11	2,22	9,20	7,84	4,08	15,76	12,35	8,39	14,94
	2 a 5 SM	2,22	0,78	4,91	3,41	1,72	6,52	7,09	5,12	9,81
	5 ou mais SM	0,99	0,22	2,82	1,60	0,40	3,47	3,48	1,45	8,11
F3	Indústria	7,32	0,66	33,92	12,24	2,88	35,70	20,58	14,08	29,43
	Sem Rend.	31,07	6,14	66,08	12,46	2,14	26,27	3,62	1,40	10,58
	Até 1 SM	21,15	6,65	43,24	23,43	16,84	35,45	17,15	12,42	22,17

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados Atlas Brasil, 2000 e 2010.

A Tabela 4 mostra a evolução dos indicadores do mercado de trabalho segundo os níveis de IDMT e fatores representativos para o ano de 2010. As características dos municípios em cada cluster no ano de 2010 são semelhantes em relação ao ano de 2000, com exceção do melhor desempenho observado nos indicadores educacionais. Além disso, destaca-se que a participação de ocupados no setor industrial é reduzida nos três níveis de IDMT em relação ao ano 2000, em favorecimento do setor agropecuário. Esse resultado, deve-se principalmente pela inserção de municípios menos industrializados em níveis de IDMT mais elevado. Visto que o primeiro e segundo fator possuem maior representatividade na composição do IDMT, o deslocamento dos municípios para níveis mais elevados de IDMT ocorre principalmente em função do melhor desempenho desses indicadores nesses fatores.

Tabela 4 – Desempenho Municipal no Mercado de Trabalho Cearense, segundo a representatividade dos fatores –2010

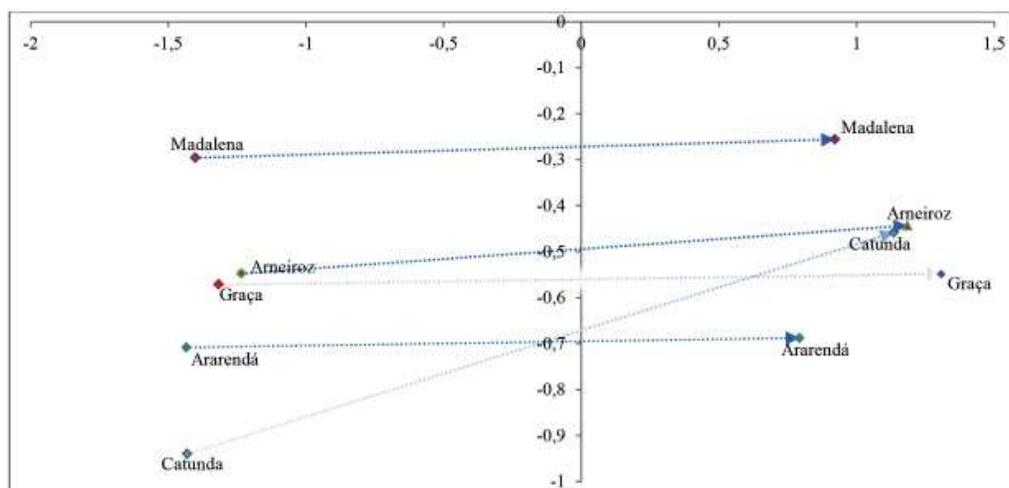
Fator	Variáveis 2010	IDMT Mais Baixo			IDMT Intermediário			IDMT Mais Alto		
		Média	Mín.	Máx.	Média	Mín.	Máx.	Média	Mín.	Máx.
	IDMT	0,27	0,16	0,31	0,41	0,32	0,52	0,65	0,55	1,00
F1	Comércio	8,89	4,09	12,62	11,06	5,27	18,02	15,28	5,92	27,38
	Serviços	25,14	17,37	30,48	31,34	22,35	43,70	38,12	24,79	51,55
	Fundamental	35,39	25,62	41,73	42,89	30,17	52,92	55,69	45,28	72,03
	Médio	21,14	15,16	26,23	27,61	17,48	37,33	38,16	28,68	53,78
	Superior	4,10	2,19	6,50	5,43	2,52	9,08	6,81	2,36	14,79
F2	Formal	16,16	7,21	21,50	23,79	11,66	51,22	42,49	25,95	63,96
	Agropecuária	54,77	48,72	62,65	40,01	21,18	54,68	16,46	0,80	31,39
	1 a 2 SM	3,09	1,60	4,92	4,28	1,98	8,71	9,24	5,58	16,06
	2 a 5 SM	1,24	0,51	2,14	1,68	0,61	3,45	3,45	1,31	7,86
	5 ou mais SM	0,29	0,04	0,71	0,46	0,00	1,19	1,34	0,36	5,14
F3	Indústria	4,44	1,88	9,44	8,56	1,88	33,89	17,39	3,62	46,44
	Sem Rend.	33,79	17,94	46,68	21,40	4,51	37,96	7,68	1,35	16,03
	Até 1 SM	22,64	12,67	34,36	26,01	16,20	38,40	28,70	21,24	34,06

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados Atlas Brasil, 2000 e 2010.

4.3 Dinâmica do desempenho no mercado de trabalho cearense

Em virtude das limitações de espaço, optou-se por representar o processo dinâmico do desempenho dos municípios no mercado de trabalho optou-se pela análise dos dez municípios que apresentaram maior deslocamento obtido pela equação 5, excluindo os municípios para as quais houve redução nos escores fatoriais de F1 ou F2. Pode-se verificar na Figura 3, que os municípios que apresentaram maior deslocamento, com variação positiva nos escores fatoriais dos fatores 1 e 2. As setas indicam a direção e intensidade no processo do desempenho no mercado de trabalho durante a década analisada.

Figura 3 – Municípios com maior intensidade no processo de desempenho do mercado de trabalho entre os anos de 2000 e 2010.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados Atlas Brasil, 2000 e 2010.

Pode-se destacar que os municípios selecionados destacam-se pelo movimento intensivo do Fator 1, visto que estes passam de uma situação de relativo atraso no desempenho do mercado de trabalho, com valores negativos tanto para o Fator 1 como para o Fator 2, para valores positivos do Fator 1 em 2010, sendo os municípios de Arneiroz, Catunda e Graça apresentaram valores de F1 superiores à unidade, o que indica intensidade na relação entre o nível educacional e setores da economia (Fator 1). Esse

deslocamento permitiu que esses municípios passassem de IDMT Mais Baixo, em 2000, para IDMT Intermediário, em 2010. Além desses resultados, pode-se destacar que, em 2000, apenas Fortaleza e Crato poderiam ser considerados intensivos no Fator 1, com escores fatoriais de 1,83 e 1,21, respectivamente. Em 2010, esses municípios permanecem como os mais intensivos em F1, entretanto, verifica-se que 60 municípios passaram a ser intensivos nesse fator.

Com relação à intensidade na relação entre os rendimentos salariais e grau de formalização, quase todos os municípios da RMF, com exceção de Guaiuba e Chorozinho eram considerados intensivos, sendo que Fortaleza e Maracanaú eram os municípios com maior intensidade, 6,5 e 4,3, respectivamente. Além desses, Sobral (3,1), Juazeiro do Norte (3,0), Iguatu (2,6) e Crato (2,5) também se destacam pelo nível de intensidade nesse fator em 2000. Já em 2010, observa-se uma redução no número de municípios intensivos nesse fator, como também, na magnitude dessa intensidade, sendo que Fortaleza e Eusébio foram os municípios mais intensivos nesse fator, 4,2 e 2,2, respectivamente.

5 Conclusões

O estado do Ceará conseguiu consolidar um profundo ajuste fiscal a partir de 1987, mesmo no ambiente de crise fiscal da economia brasileira e esse ajuste trouxe reflexos positivos, principalmente por meio de políticas de atração de investimentos para o setor industrial na década subsequente, e que resultaram em melhorias para o mercado de trabalho. Conclui-se que, para o ano 2000, a maioria dos municípios cearenses apresentou IDMT mais baixo. No entanto, as políticas de desenvolvidas no Estado, permitiram uma nítida evolução no IDMT cearense em 2010, visto que a maioria dos municípios passou para níveis mais elevados. Para 2000 e 2010, os municípios com melhor desempenho ainda concentraram-se na RMF e Região Metropolitana do Cariri.

Além disso, os municípios com IDMT mais baixo são caracterizados pelo alto grau de informalidade, em que a maioria dos ocupados está inserida no setor agropecuário, enquanto municípios com IDMT mais elevados apresentam maior grau de formalização e ocupados inseridos nos

setores de serviços, indústria e comércio, respectivamente. Ademais, há uma evolução positiva dos indicadores à medida que o nível de IDMT aumenta, evidenciando que municípios com maior IDMT apresentam melhor desempenho do mercado de trabalho. Em suma, conclui-se que houve melhorias no desempenho do mercado de trabalho no que se refere à geração de empregos e, principalmente, em uma maior absorção de trabalhadores com níveis educacionais mais elevados, porém, ainda concentrada em faixas de baixo rendimento.

Referencias

ALVES, C. L. B; MADEIRA, S. A; MACAMBIRA, JR. Considerações sobre a dinâmica do setor de serviços cearense: Uma análise sob a ótica do mercado de trabalho. **Planejamento e Políticas Públicas**, n. 38, 2012.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Consulta: Indicadores de Trabalho 2000 e 2010**. Rio de Janeiro: PNUD, IPEA, FJP, 2015. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>>. Acesso em: 01/03/2015.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). **Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 2003 e 2013. Base de dados estatísticos**. Brasília. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php>>. Acesso em: 01/03/2015.

BORGES, A. As novas configurações do mercado de trabalho urbano no Brasil: notas para discussão. **Caderno CRH**, v. 23, n.60, 2010.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. L. da; CHAN, B. L. **Análise de dados: Modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009 – 4ª reimpressão. 2009.

HAIR JR., J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2005. 5ª ed. p. 89-126.

HOFFMANN, R. A dinâmica da modernização da agricultura em 157 microrregiões homogêneas do Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 30, n. 4, p. 271-290, 1992.

MADEIRA, S. A.; SOBREIRA, D. B.; LIMA, J. E.; JUSTO, W. R. Desempenho do mercado...

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico e contagem da população 2000. 2015. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/>. Acesso em: 22 de jun. de 2015.

LEMOS, J. J. S. Indicadores de degradação no Nordeste Sub-úmido e Semi-árido. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, Brasília- DF. Anais... Brasília, DF: SOBER, 2001.

MAROCO, J. **Análise de Estatística com utilização do SPSS**. Lisboa: Edições Sílabo, 2007.

MINGOTI, S. A. **Análise de dados através de métodos de estatística multivariada**: uma abordagem aplicada. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 99-138.

PAULO, E. M.; ALVES, C. L. B. Mercado de Trabalho Rural Cearense: Evolução Recente a Partir dos Dados da Pnad. **Revista da ABET**, v. 11, n. 2, p. 47-61, 2012.

POCHMANN, M. **A década dos mitos**. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. M. O trabalho sob o regime pós-neoliberal no Brasil. In: GARZA TOLEDO, E.T. de La; NEFFA, J.C.Trabajo y modelos productivos em America Latina: Argentina, Brasil, Colômbia, México y Venezuela luego de lacrisisdel modo de desarrollo neoliberal. Buenos Aires: CLACSO, p.203-230, 2010.

PONTES, P. A.; ALMEIDA, M. B. Política de Atração de Investimentos Industriais do Estado do Ceará no Período de 1995-2001. In: CARVALHO, J. R.; HERMANN, K. (Org.). Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional no Brasil. Fortaleza: FKA, v. 1, p. 265-290, 2005.

PONTES, P. A.; VIANNA, P. J. R.; HOLANDA, M. C.. **A Política de Atração de Investimentos Industriais do Ceará**: Uma Análise do Período 1995-2005 (td 26). Fortaleza: IPECE, 2006 (Texto para Discussão).

SABOIA, J. Baixo Crescimento econômico e Melhora do mercado de trabalho- Como entender a aparente contradição? **Estudos Avançados**, v. 28 (81), p. 116-125, 2014.

SILVA FILHO, L. A; QUEIROZ, S. N.. Industrialização e Emprego Formal no Ceará: Análise a Partir dos Dados da Rais/MTE – 1996/2006. **Revista de Desenvolvimento do Ceará**, nº 01, p.53-71, 2010.